POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:SUPERANDO A INTEGRAÇÃO E CONSTRUINDO A INCLUSÃO

VANESSA NASCIMENTO ROSA

RESUMO
O atual artigo tem como principal objetivo fomentar reflexões sobre os desafios da construção de uma educação inclusiva, que de fato acolha e respeite as diferenças. Os desafios da educação inclusiva presentes no cotidiano educacional contemporâneo permeiam os conceitos de integração e inclusão e neste artigo estes conceitos serão fundamentados a luz de Maria Teresa Egler Mantoan, em seu livro "Inclusão escolar: o que é? Por quê? E como fazer?", e seus estudos acerca da educação inclusiva. O atual trabalho visa problematizar a realidade do ensino contemporâneo que ainda não inclui integralmente o estudante com deficiência e sua pluralidade. É necessário compreender os avanços da educação até a atualidade, mas ainda há um longo caminho a percorrer, na construção de uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e empática frente a diversidade.
Os direitos das pessoas com deficiência precisam ser de fato ampliados e estruturados para acessibilizar o mundo para a pessoa com deficiência. No ambiente escolar essa luta é ainda constante, e são necessários debates e discussões, que promovam reflexão, a todos os envolvidos no processo educacional de estudantes com deficiência, para que estes, da comunidade escolar e sociedade, se responsabilizem por suas ações e sua participação na inclusão de pessoas com deficiência, diante das barreiras que essas pessoas enfrentam todos os dias.
PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; educação; diversidade; aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa elucidar discussões acerca da educação inclusiva, a luz no livro "Educação Inclusiva: o que é, por quê? E como fazer?" de Maria Teresa Egler Mantoan, fundamentando discussões e indagações, que promovem a reflexão acerca dos desafios da construção da educação inclusiva.
Para Mantoan (2006), no ambiente escolar e em qualquer outro lugar da sociedade integrar não é o mesmo que incluir, e, é preciso compreender muito bem, o conceito de inclusão para de fato consolidar uma educação integral para todos. Mantoan (2006), destaca que a escola não pode mais negligenciar as diferenças, segregando e separado aptos de inaptos, como se todas as pessoas coubessem numa mesma forma, e pudessem ser avaliadas mediante a apenas um conjunto de competências, previamente estabelecidos por um modelo de estrutura educacional padronizado.
Mantoan (2006) ainda ressalta, que o sistema de ensino está saturado, e apresentando déficits significativos, frente aos novos desafios, apresentados pela sociedade e sua diversidade, social, cultural, de gênero e de religião; e essa sociedade necessita de um sistema educacional que se ressignifique, para atender as demandas de uma geração cerceada de informações e tecnologias. De acordo com Mantoan (2006, p. 13),

> Os sistemas escolares também estão montados a partir de um pensamento que recorta a realidade, que permite dividir os alunos em normais e deficientes, as modalidades de ensino em regular e especial, os professores em especialistas nesta e naquela manifestação das diferenças. A lógica dessa organização é marcada por uma visão determinista, mecanicista, formalista, reducionista, própria do pensamento científico moderno, que ignora o subjetivo, o afetivo, o criador, sem os quais não conseguimos romper com o velho modelo escolar para produzir a reviravolta que a inclusão impõe.

Mantoan (2006), atribui a exclusão, a um sistema educacional que não valoriza os sujeitos integralmente, logo não poderá consolidar uma educação integral e inclusiva de fato.

Conforme Mantoan (2006, p. 13): "A exclusão escolar manifesta-se das mais diversas e perversas maneiras, e quase sempre o que está em jogo é a ignorância do aluno diante

dos padrões de cientificidade do saber escolar".

Para Mantoan (2006) a melhor maneira de iniciar o processo de inclusão escolar, é, conhecendo o estudante em sua totalidade, respeitando e enxergando-o além da deficiência, do pré-julgamento do que é capacidade e potencialidade, valorizando a pessoas antes da deficiência.

2. DESENVOLVIMENTO

A educação inclusiva permeia a sociedade de forma complexa, pois muitos ainda não compreendem que a inclusão beneficia a todos, com deficiência ou não, pois todo indivíduo é plural, e precisa ser valorizado em sua diversidade. Mantoan (2006), relata, que o sucesso da inclusão, já se tornou referência nas escolas que se engajaram na luta pela inclusão, o que evidência, que não haverá retrocesso, o caminho para uma educação de qualidade está na promoção de uma educação inclusiva.
Sob o ponto de vista de Mantoan (2006) ainda que existam propostas de inovação na educação, a escola brasileira, é resistente às mudanças, por vezes neutralizando desafios e desequilibrios, que poderiam propiciar transformação em práticas antigas de ensino.
Mantoan (2006), ressalta, que á inclusão escolar explícita essa resistência, não ampliando a participação integral de todos, contruibuindo com configuração de grupos específicos, consolidando práticas excludentes, reforçando desigualdades. Para Mantoan (2006), estratégias de salas de reforço escolar paralelas e currículos adaptados, não promovem à igualdade, discriminando estudantes que não se encaixam nos padrões tradicionais.
Mantoan (2006) destaca a importância em se compreender a organização escolar, tanto pedagógica como administrativa, como cerne da construção da educação inclusiva.
Para Mantoan (2006) democratizar a educação, garante benefício não só para as pessoas com deficiência, mas para todos na sociedade, pois promove, criticidade e empatia, aos submetidos ao processo de inclusão, a serem uma sociedade melhor, mais consciente, critica, e empática diante das diferenças.

2.1 A INCLUSÃO É UM SONHO POSSÍVEL

Para Mantoan (2006), a inclusão já é palpável, é um sonho possível, mas ainda há necessidade de uma reestruturação da concepção dos conteúdos e da escola, sendo necessário, repensar o projeto político pedagógico das escolas (PPP), as praticas docentes, o estilo de formações dos professores, e as politicas educacionais.
Para Mantoan (2006) é necessário repensar o PPP para que de fato ele seja, democrático e possível, pois é preciso ser realista quanto o que será definido. Para Mantoan (2006) o conteúdo curricular nas escolas atuais, que é organizado em disciplinas, fragmenta e isola os conhecimentos, ao invés de valorizar suas inter- relações. Porém, a construção se estrutura da recomposição, contextualização e integração, o que forma redes de compreensão.
Mantoan(2006) destaca, como é essencial que as formações dos professores sejam pautadas em uma metodologia de reflexão, conhecimento e principalmente respeito as diferenças; lembrando que respeitar, não é acomodar, ou ignorar a existência do estudante; e sim trazer esse estudantes, suas dificuldades, e suas potencialidades ao centro da discussão.
De acordo com as contribuições de Mantoan (2006) o conhecimento precisa maximizar o entendimento, e a partir da multidimensionalidade dos problemas buscar soluções e estratégias mais significativas.

De acordo com Mantoan (2006, p.48),
A escola prepara o futuro e, de certo que, se as crianças aprenderem a valorizar e a conviver com as diferenças nas salas de aula, serão adultos bem diferentes de nós, que temos de nos empenhar tanto para entender e viver a experiência da inclusão!
Mantoan (2006) ressalta, que a inclusão escolar não cabe em um paradigma tradicional. E o quanto é urgente a formação do professor, que exige uma concepção diferenciada, a acerca da educação inclusiva. A formação do docente precisa permear e

palpar uma dimensão que se diferencie de formações já existentes, pois até mesmo as formações baseadas em inclusão precisam de atualização, pois a escola e a sociedade, estão de em constante mudança.

De acordo com Mantoan (2006) os professores precisam olhar para a educação inclusiva, através de uma ótica de respeito e equidade, frente aos desafios enfrentados por estudantes com deficiência.

Para Mantoan (2006), os professores precisam repensar suas práticas para além de soluções rápidas e fórmulas mágicas que encaixem todos os estudantes numa mesma caixa, numa mesma metodologia, essa concepção de educação, esvazia todo potencial da educação inclusiva, que se baseia em uma dimensão plural.

Para Mantoan (2006), os professores atualmente terceirizam as responsabilidades frente as dificuldades de aprendizagens de estudantes com deficiência, delegando suas responsabilidades, a professores ditos especialistas, quando na verdade a real educação inclusiva, acontece quando o professor comum de sala regular, assume a postura de responsabilizar-se por todos, avaliando e promovendo estratégias de aprendizagem, para que o estudante com deficiência seja incluído em todas as atividades educacionais.

Para Mantoan (2006), a relação do professor especialista e o professor de sala comum e toda a comunidade escolar, deve permear a articulação e o trabalho em conjunto afim de ampliar as possibilidades de intervenções com o intuito, de oferecer todas as possibilidades dos estudantes avançarem de forma autônoma e integral.

De acordo com Mantoan (2006, p.44),

Como se considera o professor uma referência para o aluno, e não apenas um mero instrutor, a formação enfatiza a importância de seu papel, tanto na construção do conhecimento, como na formação de atitudes e valores do cidadão. Assim sendo, a formação vai além dos aspectos instrumentais de ensino.

2.2 INCLUIR OU INTEGRAR

Em seu livro, Mantoan (2006), tece um questionamento, diante dos conceitos de inclusão e integração, e porque é importante superar a mera integração para de fato consolidar a inclusão.

Segundo Mantoan (2006, p.31), "não adianta, contudo, admitir o acesso de todos às escolas, sem garantir o prosseguimento da escolaridade até o nível que cada aluno for capaz de atingir."

Mantoan (2006) ressalta, que para além de políticas de educação é preciso força de vontade para de fato transformar a educação, integrar o estudante no ambiente escolar, não garante a inclusão.

Para Mantoan (2006) a inclusão, se posiciona para além da parcialidade, da integração, não se limitando apenas a inserção de estudantes com deficiência na escola, mas, propondo e promovendo a participação de todos plena e integralmente, desde a educação infantil até o ensino superior.

De acordo com as concepções descritas por Mantoan (2006), é a partir desse conceito de inclusão que as escolas devem reorganizar todo o sistema de ensino para atender às necessidades de todos os estudantes, garantindo participação, acesso e aprendizagem plena.

De acordo com Matoan (2006, p. 16),

A integração escolar pode ser entendida como o "especial na educação", ou seja, a justaposição do ensino especial ao regular, ocasionando um inchaço desta modalidade, pelo deslocamento de profissionais, recursos, métodos e técnicas da educação especial às escolas regulares.

Através dos estudos de Mantoan (2006), é possível constatar, que para garantir uma educação para todos, uma educação inclusiva de fato, a escola precisa adotar medidas, que promovam, a mudança efetiva, desde a formação dos docentes até os recursos e estratégias ofertadas para os estudantes.

Vale ressaltar que para Mantoan (2006), o contexto social e cultura do estudante, deve estar pautado e baseado em uma aprendizagem significativa, que permita ao estudante

se desenvolver e desafiar-se cada dia mais, com segurança e representatividade.

2.3 TODOS SEM EXCEÇÕES E EXCLUSÕES

Mantoan (2006), contribui que escolas no Brasil, estão confinadas em níveis altíssimos de fracassos e evasões que atingem os estudantes pelo insucesso, que é mensurado e aferido através de procedimentos e métricas pautadas no ensino tradicional, arraigado de padrões, além extrema vulnerabilidade social e econômica que enfrentam no dia a dia em suas vidas, pelo preconceito e exclusão social e escolar.
Mantoan (2006) ainda destaca os rótulos pejorativos, e estigmatizados que perpetuam essas avaliações tradicionalmente padronizadas que são excludentes e segregacionistas, na qual esses estudantes devem se adequar, para atingir o "sucesso".
Mantoan (2006, p. 21), ressalta que,

Mesmo sob a garantia da lei, podemos encaminhar o conceito de diferença para a vala dos preconceitos, da discriminação, da exclusão, como tem acontecido com a maioria de nossas políticas educacionais. Temos de ficar atentos!

Mantoan (2006), cita que os estudantes são marginalizados, diante de situações de responsabilidades de todos os envolvidos no processo de escolarização: família, escola e professores.
Para Mantoan (2006), o olhar da escola diante dos desafios mencionados, ainda gira em torno de culpabilizar o estudante pelo fracasso, que é da escola, a escola não proporcionou as ferramentas e possibilidades, do estudante se desenvolver. Se escondendo atrás da narrativa de impotência frente aos desafios das dificuldades de aprendizagem, descritas pelos que fazem parte da construção de estratégias para enfrentar esses desafios; comunidade escolar, sociedade e família, que se anulam e terceirizam suas responsabilidades diante da educação inclusiva, inviabilizando o acesso do estudante, a seus direitos. Mantoan (2006).
De acordo com Mantoan (2006, p.12), "a inclusão, portanto, implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retraçando".
Para Mantoan (2006), é preciso questionar, em qual concepção ética, a escola visualiza a educação inclusiva? As políticas que visam garantir direitos frente a educação inclusiva, levam em consideração a diversidade no ambiente escolar, a pluralidade dos indivíduos?
A luz de Mantoan (2006), que diz que a educação inclusiva precisa combater, padrões conservadores e formatos prontos, tradicionais, que, excluem, não acolhem e não promovem a participação e o acesso de todos.
Para Mantoan (2006), haverá inclusão de fato, quando a dimensão de educação inclusiva permear a compreensão das diferenças, e não apenas o respeito e a tolerância, beirando o capacitismo, e acomodação, em relação as capacidades e potencialidades das pessoas com deficiência. De acordo com Mantoan (2006), a inclusão é ferramenta que fomenta um educação democrática, plural e transgressora.

De acordo com Mantoan (2006, p.20),

O direito à diferença nas escolas desconstrói, portanto, o sistema atual de significação escolar excludente, normativo, elitista, com suas medidas e seus mecanismos de produção da identidade e da diferença.

De acordo com Mantoan (2006), as nossas políticas educacionais, continuam optando por "remediar" situações a identificar efetivamente os problema e investir em inovações. Essas politicas não questionam, a construção de identidade e diversidade das escolas, mantendo distância dos reais desafios que corroboram para a exclusão escolar.
Mantoan (2006), ainda menciona que por mais que haja acesso às novidades na educação e seja possível vislumbrar os benefícios da mudança, dificilmente essa realidade é incorporada ao cotidiano escolar. E porque não é possivel tranformar a educação através dessas inovações, em nosso a dia a dia na escola? Baseado nas concepções de Mantoan (2006) a resposta é simples: o mo-

tive gira em torno da diversas vezes em que não há responsabilidade e comprometimento com os documentos educacionais, não é aplicado em sala de aula as orientações das documentações, sem levar em conta o planejamento, as atividades e avaliações, que por vezes , são aplicados dentro de sala de aula, baseado em improviso e falta de organização e planejamento.
Baseado nas afirmações de Mantoan (2006, p.12),

Redes cada vez mais complexas de relações, geradas pela velocidade das comunicações e informações, estão rompendo as fronteiras das disciplinas e estabelecendo novos marcos de compreensão entre as pessoas e do mundo em que vivemos.

Através das contribuições de Mantoan (2006), que ressalta a importância de , erradicar a exclusão através de ações educacionais que promovam criticidade, reflexão, criatividade... levando em consideração que todo estudante, tem capacidade de aprender e todos sabem alguma coisa, e podem compartilhar seus conhecimentos e pertencer ao espaço.

2.3 O PROFESSOR INCLUSIVO

Para Mantoan (2006) o professor inclusivo é sem dúvidas, a maior ferramenta de transformação da educação inclusiva, pois é um professor que não está "engessado" em técnicas e práticas docentes, padronizadas e tradicionais, que não se posiciona no centro do aprendizado, pelo contrário é o estudante que protagoniza, o processo de ensino aprendizagem.
Baseado nos estudos de Mantoan (2006), o professor inclusivo é aquele, que promove uma aula colaborativa, onde o estudante participa ativamente, e o professor, tem mais possibilidades de identificar as dificuldades do seu estudante, compreendendo este estudante em sua totalidade.

De acordo com Mantoan (2006, p.12),

As diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, enfim, a diversidade humana está sendo cada vez mais desvelada e destacada e é condição imprescindível para se entender como aprendemos e como compreendemos o mundo e a nós mesmos.

Para Mantoan (2006), o professor inclusivo, promove atividades educacionais que, estimulem a situações de aprendizagem, onde é possível percebe diferentes formas de compreender, de se expressar, de comunicar e principalmente de aprender; são propostas pedagógicas que valorizam os estudantes, respeitado o ritmo e a forma de ser e aprender de cada um.
De acordo com Mantoan (2006, p.33) "do meu ponto de vista, é preciso mudar a escola e, mais precisamente, o ensino nela ministrado."
Para Mantoan (2006, p.42),

Sem estabelecer uma referência, sem buscar o consenso, mas investindo nas diferenças e na riqueza de um ambiente que confronta significados, desejos e experiências, o professor deve garantir a liberdade e a diversidade das opiniões dos alunos.

Mantoan (2006) destaca que, o professor para se tornar inclusivo, depende da sua força de vontade, de sua dedicação e formação de qualidade, as trocas entre pares avançados além de grupos de estudos, em horários coletivos, contribuem para a manutenção nas discussões sobre as mudanças da educação, além de aprendizados compartilhados; mas principalmente do olhar do professor para o estudante, um olhar que deve valorizar o estudante integralmente, de forma empática, respeitosa e principalmente humanizada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da leitura do livro "Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?" é possível refletir profundamente como o papel do professor é fundamental na luta em prol da garantia de direito das pessoas com deficiência. Não é apenas colocar o estudante com deficiência na sala, como se ele fosse parte, da decoração, ou mais um mobiliário, é de fato incluir o estudante ao grupo,

ao ambiente; é promover possibilidades e oportunidades, da pessoa com deficiência existir no ambiente escolar, que essa pessoa tenha voz, que ela faça parte da construção da sociedade que ela e suas obras sejam parte do movimento de mudança por um mundo melhor. Ainda é utópico que a inclusão seja de fato consolidada em toda rede de ensino, mas é urgente, que os caminhos se estreitem para que essa possibilidade possa tornar-se realidade. Através das reflexões e provocações sistematizadas ao longo deste trabalho, é possível, afirmar que, as barreiras atitudinais são os maiores obstáculos, frente aos desafios de transformar a educação. Garantir os direitos das pessoas com deficiência, está mais arraigado de preconceitos, do que de dificuldades na realidade, é muito mais comum, que as pessoas, prefiram dizer que não é possível, do que, se responsabilizarem, por suas atitudes capacitistas e excludentes, e dessa forma transformarem a dificuldade em possibilidade, e não é só dizer sim a inclusão tem que fazer parte da sua consolidação, seja política, cultural, social e até emocionalmente. Será muito valioso, quando todos conseguirem ampliar suas perspectivas e perceber que a escola do futuro, só evoluirá se for integralmente inclusiva.

É importante ressaltar que o estudo de referência utilizado neste trabalho, para movimentação das discussões, acerca da inclusão escolar, foi escrito no ano de 2006, baseado na educação da época, entretanto muito já se avançou, frente a educação inclusiva, mas muito ainda precisa avançar. O livro fundamenta uma realidade que ainda é atual nas escolas brasileiras, o que emite um alerta, a todos que anseiam pela educação inclusa, de que essa transformação da educação, é urgente.

É necessário que todos os envolvidos no movimento de transformação da educação, se posicionem, através de grupos democráticos de estudos, além da responsabilização e compromisso com a educação, com o planejamento, com as atividades e avaliações, levando em consideração todas as potências dos estudantes, sua diversidade multicultural, sua pluralidade e principalmente suas múltiplas capacidades, visando uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.